

## **Primeira declaração sobre os acontecimentos da França da Fração Leninista Trotskista Internacional**

**Abaixo o regime da V República francesa e o governo de Sarkozy!**

**Fora Thibault, Mailly e outros dirigentes sindicais que são agentes dos imperialistas dentro do movimento operário!**

**Rompei com o PC, NPA, Coletivo por uma tendência revolucionária no NPA, Lutte Ouvriere, Grupo Bolchevique, representantes da aristocracia operária que farão tudo o possível para isolar as greves dos trabalhadores e impedir que os trabalhadores tomem o caminho da tomada do poder.**

**Por comitês de fábrica em todos os lugares de trabalho para jogar fora aos dirigentes traidores e para que a luta dos trabalhadores pela tomada do poder seja uma realidade!**

**Por comitês operários de autodefesa para defender-se contra o Estado imperialista e suas bandas armadas!**

**Por um congresso internacional na França de delegados operários, estudantes, camponeses pobres, imigrantes, soldados de base e desempregados da Grã-Bretanha, Portugal, Espanha, Grécia, Bélgica, România e de toda Europa, até Rússia e Ucrânia, de todas as colônias e semi-colônias francesas! Por uma greve geral em toda a Europa e nas colônias e semi-colônias!**

**Expropriação de todos os bancos imperialistas, sem indenização e sob controle operário para recuperar os fundos de aposentadoria que eles lhe roubaram à classe operária!**

**Pela verdadeira independência de todas as colônias e semi-colônias francesas sob a forma de Repúblicas Operárias!**

**Não permitamos que os dirigentes traidores e os grupos da falsa “esquerda” traiam as greves do Outubro Francês de 2010 como o fizeram no Maio Francês de 1968!**

**Pela derrota das tropas da OTAN no Afeganistão! Por envios por parte dos operários de armas à resistência palestina e para bloquear o envio de armas que vão ao Estado sionista fascista do Israel!**

Em outubro de 2008 todos os bandidos imperialistas se juntaram para roubar as arcas do Estado de toda Europa, incluindo os fundos de aposentadoria, causando a bancarrota dos Estados, para salvar aos bancos imperialistas. Eles se roubaram 2,7 bilhões de euros de toda a classe operária europeia e na França se roubaram 360 trilhões de euros com o apoio do partido de Sarkozy, bem como também o Partido Socialista e os verdes.

Os imperialistas decidiram descarregar a bancarrota dos Estados na classe operária, por isso, seus serventes das burocracias sindicais e a esquerda anticapitalista, jogaram-se tudo a dividir à resistência operária. Na tarefa de dividir a resistência da classe operária contra estes ataques, os imperialistas têm o apoio de todos os partidos estalinistas, as burocracias sindicais, os supostos partidos anticapitalistas, os falsos trotskistas. O primeiro ataque na Europa foi lançado sobre as massas na Grécia pelo imperialismo. Os ataques que foram lançados na România e outros ex-Estados operários na Europa do Leste. A esquerda se uniu na Grécia para levar o ódio das massas às eleições; o partido social-democrata PASOK chegou ao governo e quando o PASOK acelerou os ataques, a esquerda se negou a brigar pelo derrocamento do regime do PASOK e organizou várias ações de um dia para desgastar às massas, unicamente para pressionar ao regime. A esquerda se negou a organizar uma verdadeira resistência em toda a Europa contra os ataques unificados do imperialismo sobre a classe operária na Grécia. Deixaram isoladas às massas gregas. Quando os imigrantes eram expulsos em massa, os sindicatos não organizaram nenhuma resistência real e deixaram aos operários imigrantes para que brigassem sós.

Quando a classe operária se levantou na Guadalupe e Martinica, Besancenot, [dirigente] do Novo Partido Anticapitalista, foi ali a explicar que os operários de Guadalupe deviam pedir os 200 euros de aumento a seus patrões e a seu Estado, que os contribuintes e o Estado francês, não podiam pagá-lo. Lutte Ouvriere levou a luta de massas a uma negociação sindical e se negou a organizar comitês de fábricas e conselhos operários quando as massas estavam prontas para construir um duplo poder em oposição ao regime do imperialismo francês; nem sequer chamaram a derrotar às tropas francesas nessas ilhas. E quando se iniciou a revolução no Madagáscar, Lutte Ouvriere não tinha nenhuma posição política. Assim o NPA e Lutte Ouvriere atuaram para conter as ações revolucionárias das massas e sustentar o domínio do imperialismo francês.

Em Maio de 2010 os reformistas anticapitalistas se reuniram na Contra Cume do Madri. Nesses momentos Grécia estava em chamas e as massas estavam prontas para derrocar ao regime do PASOK se as direções da burocracia e os anticapitalistas não tivessem boicotado toda tentativa de pôr em pé organismos de autodeterminação e democracia direta e armamento dos trabalhadores, para organizar e lançar a insurreição. A “esquerda” covarde, levantando chamados de “uma Europa Social” chamou a uma “greve geral” europeia para o 29 de setembro, isto é 4 meses depois. Durante esse tempo os imperialistas puderam reagrupar suas forças e conter a revolução no Grécia. Puderam infligir-lhe duros golpes ao proletariado grego, mas não derrotaram completamente ao movimento. O núcleo da resistência eram os comitês independentes dos operários gregos e imigrantes, principalmente os portuários. A consigna de uma Europa “social” é só um vaso de esmolas para que os imperialistas sigam jogando migalhas ao proletariado para manter seus benefícios sociais sobre os ossos da super exploração dos imigrantes e da classe operária nas colônias e semi-colônias. Foi uma promessa aos imperialistas de que eles manteriam às massas fora das ruas e manteriam as lutas isoladas e só organizariam ações simbólicas para que as massas se desafoguem. Estes “revolucionários” anticapitalistas cumpriram com a promessa feita ao imperialismo organizando piquetes simbólicos de um punhado de operários em toda a Europa o dia 29 de setembro. Só as massas na Espanha forçaram uma greve geral e lhe anunciaram aos imperialistas que eles não renunciariam a suas conquistas sem brigar. Os imperialistas não só continuaram atacando às massas, senão que de fato aceleraram o ataque sobre elas.

Em Alemanha, România e muitos outros países, os trabalhadores foram forçados a aceitar recortes de salários. Em cada caso, os dirigentes operários, os partidos stalinistas, o Foro Social Mundial e a esquerda anticapitalista,

mantiveram suas resistências no terreno nacional. O movimento do primeiro de março dos imigrantes organizou uma greve geral na Europa de imigrantes do 1º de Março, mas foram deixados isolados e separados do resto da classe operária.

**Os trabalhadores estão rompendo com os capitalistas e querem ir até o final na luta contra eles na França, mas os dirigentes do PC, a burocracia sindical, Lutte Ouvriere, o NPA, o Foro Social Mundial, o coletivo por uma tendência revolucionária, preparam-se todos para trair qualquer tentativa dos trabalhadores de tomar o caminho para a tomada do poder.**

Enquanto as massas gregas organizaram 6 greves gerais em 8 meses, as massas francesas forçaram aos dirigentes sindicais a chamar a 4 greves gerais em 5 semanas. A última greve geral foi o dia 19 de outubro quando mais de 3 milhões de trabalhadores e estudantes tomando as ruas. Se tiverem tanta gente apoiando a greve, por que os dirigentes não tomaram o Parlamento como as massas fizeram no Quirguistão? A verdade é que os dirigentes, com propósito, contiveram às massas para que não se tomem o parlamento e os bancos imperialistas.

Durante semanas as burocracias sindicais se opuseram às ações de greve por parte das massas francesas. Thibault, dirigente da CGT, disse que quem chamasse à greve geral eram “estúpidos” enquanto os dirigentes de FO chamaram a negociar.

As massas estão rompendo com as direções traidoras; os trabalhadores de Ardenne, incluídos os metalúrgicos de Peugeot, já chamaram a uma greve geral indefinida. Os ferroviários, petroleiros, portuários, aeroportuários e agora os trabalhadores municipais, embarcaram-se numa greve indefinida, com os trabalhadores petroleiros, marcando o caminho, exigindo que a idade de aposentadoria seja de 55 anos, opondo-se ao plano do governo de elevá-la de 65 anos à idade de 67. Este aumento da idade de aposentadoria significa que o Estado permitiu aos bancos imperialistas roubarem-se as aposentadorias dos trabalhadores e que os trabalhadores estarão pagando mais aos capitalistas e recebendo aposentadorias reduzidas. Os estudantes estão começando a entrar na luta com centenas de escolas fechadas ou sendo bloqueadas o dia 19 de Outubro. As massas querem passar à ofensiva, mas a direção limita a luta a uma luta defensiva, uma luta no terreno econômico e protegendo ao Estado contra o desejo das massas de derrocá-lo. O principal inimigo da revolução que avança, são os dirigentes traidores dentro do movimento operário. Devemos jogar fora a estes traidores.

O Estado está preparando um golpe contra-revolucionário contra as massas. Já algumas refinarias chaves foram forçadas a abrir com os trabalhadores sendo ameaçados com sentenças de cinco anos de cárcere se resistiam-se a trabalhar; os estudantes foram ameaçados com sentenças de três anos de cárcere se formam parte dos bloqueios com a classe operária. Os imperialistas sabem que se a juventude se une aos trabalhadores, então a revolução será imparável.

Nem uma só tendência, que se autodenomine trotskista, socialista ou comunista na França, levantou a consigna de: “*abaixo o regime imperialista de Sarkozy*”. De fato todas suas consignas são para “pressionar” o regime para que renuncie a seus planos. Assim é que seus consignas estão deliberadamente articuladas para evitar que a classe operária lute por tomar o poder político com seus próprios meios. Eles querem lutar por mantê-los no terreno econômico a nível sindical, a nível eleitoral, isto é dentro do marco capitalista.

O Novo Partido Anticapitalista, o Coletivo por uma Tendência Revolucionária do NPA (seção da FT-CI) chama a uma greve geral indefinida, enquanto Lutte Ouvriere chama a uma extensão e ampliação das atuais greves. Mas para todas estas tendências uma “greve geral” realmente é uma “paralisação geral” onde os operários não deixam seus postos de trabalho e fazem piquetes afora. Em outras palavras, eles querem generalizar o atual formato das greves, que são uma tradição stalinista de paralisação nos lugares de trabalho e contra as ocupações de fábricas. Esta é uma política deliberada do stalinismo para pressionar aos capitalistas, mas **principalmente** para impedir que os órgãos de poder operário se desenvolvam dentro das fábricas. Os mais de “esquerda” de todos estes grupos (e os mais perigosos) é a FT-CI (o Coletivo por uma Tendência Revolucionária) que chama a comitês de luta e comitês de greve geral, mas não faz o chamado aos trabalhadores a ocupar os lugares de trabalho. Isto está diretamente vinculado com todos estes grupos que não chamam a que se ponham em pé os comitês de fábricas. **Comitês de fábricas** são os que unem a todos os trabalhadores nos postos de trabalho sem importar se estão ou não sindicalizados, ou se são efetivos ou contratados, franceses ou imigrantes. O chamado dessas tendências a uma “greve geral” é limitado à política chauvinista de não incluir aos trabalhadores contratados, temporários e imigrantes. No melhor dos casos, o papel dos imigrantes em seus programas está proposto na questão do “direito à documentação”, não como uma parte essencial da luta para que a classe operária tome o poder político. São os comitês de fábricas e os delegados dessas estruturas os que porão as bases para que surjam os conselhos operários (soviet). Isto significará que as estruturas existentes da intersindical poderão quebrar os limites sindicais e se desenvolvessem as estruturas pré-soviéticas para os soviets. A primeira tarefa dos comitês de fábrica deve ser combater e jogar fora aos dirigentes traidores. Sem este passo chave, o futuro da greve geral e da luta pelo poder seguirá em mãos dos traidores de classe.

A falha de não chamar a comitês de fábricas para preparar a ocupação de postos de trabalho tem outra consequência: quando os combativos operários tratam por sua conta de ocupar seus postos de trabalho, estas tendências são deixadas isoladas. É fácil para o Estado atacar a estes operários de vanguarda e assim contêm aos elementos mais avançados da revolução.

A luta por pôr em pé soviets ou estruturas equivalentes e liberar-se das correntes da burocracia sindical só pode ter significado se esta se propõe a tarefa de jogar fora aos dirigentes sindicais traidores dos sindicatos.

Então, na análise final, as estruturas intersindicais (ou de inter-sindicatos) serão encadeadas aos próprios agentes do imperialismo dentro do movimento operário, a burocracia sindical. Nenhuma das tendências na

França faz o chamado pela imediata remoção/extirpação deste principal obstáculo para organizar uma batalha decisiva para derrocar ao regime imperialista.

O sindicato **Solidaires**, o parceiro aliado **da Conlutas** Sul americana, levanta o chamado a uma greve geral mas só para suas filias. Esta política de auto-isolamento e de não desafiar à burocracia dos sindicatos dirigentes divide as fileiras, especialmente quando a classe operária precisa unir-se contra o regime imperialista. Objetivamente, sua política de dividir aos operários de vanguarda ajuda aos imperialistas nestes dias pré-revolucionários. O NPA (Novo Partido Anticapitalista) chama à “unidade” sob estas condições e limita as críticas à burocracia sindical já que eles não “dividem” o movimento de greve. O NPA defende à burocracia sindical dizendo que eles não são entregadores, assim realizam um bom serviço para o imperialismo de atar às massas a estes traidores de classe. O NPA agora chama a um Maio Francês de 1968, mas em ausência de uma luta por expulsar aos dirigentes traidores, a luta pelo poder da classe operária seguirá em mãos daqueles que traíram a luta pelo poder em Maio de 68. O Coletivo por uma Tendência Revolucionária (FT-CI) critica à burocracia sindical mas chama a uma reunião nacional de lutadores de classe para transformar-se num pólo alternativo à burocracia, mas eles também falham em chamar a remover a todos os traidores de classe, os que chamam aos trabalhadores “estúpidos” se estes querem uma luta decisiva com os imperialistas.

O FT-CI, portanto, tem uma posição similar à de Solidaires, de auto-isolamento e de dividir à vanguarda em momentos de revolução. Lutte Ouvriere não chama nem sequer a pressionar à burocracia sindical (talvez sejam parte desta burocracia?). Chamam a uma ameaça de greve geral para pressionar ao regime de Sarkozy e assim são o obstáculo principal para que uma verdadeira greve geral seja organizada e afinal de contas estão contra a revolução.

O 19 de outubro de 2010, quando milhões de operários e estudantes tomam as ruas, Lutte Ouvriere estava mais interessado em preparar o terreno para sua nova cara eleitoral, Natalie Arthaud, que clamava bastante vagamente, que se Sarkozy é inflexível, as massas fariam que ele retrocedesse não só com as aposentadorias senão também em outros assuntos. O que está implícito é que as massas deveriam apoiar a Lutte Ouvriere nas eleições de 2012 .

Lutte Ouvriere são os mais traidores de todas as tendências já que se posicionam no nome da IV Internacional e Trotsky e discutem sobre a reforma da aposentadoria do que os capitalistas têm o dinheiro para as aposentadorias no ganhado em aumentos passados na produtividade e nos futuros aumentos na produtividade. Isto significa que Lutte Ouvriere lhe está dizendo aos imperialistas “não se preocupem, há suficiente dinheiro para as aposentadorias, nós como *Lutte Ouvriere* incentivaremos aos operários a trabalhar mais duro para compensar qualquer déficit que tenha ao presente”. Lutte Ouvriere e todas as outras tendências não fazem um chamado a expropriar aos bancos imperialistas sem compensação e sob controle operário, nem sequer como uma medida direta para arrancar o dinheiro que foi roubado pelos imperialistas em 2008, não só na França, senão em toda a Europa e efetivamente de toda a classe operária mundial.

Nenhuma tendência faz um chamado aos soldados de base, também afetados ao ataque imperialista nas aposentadorias, a que enviem delegados às reuniões operárias. Não chamam pela derrota de seu próprio imperialismo no Afeganistão. Nenhuma tendência na França faz um chamado a organizar autodefesa operária. A polícia está disparando aos manifestantes, enviam grupos de ataque a romper os piquetes, mas nem uma tendência é o suficiente audaz para levantar a questão de milícia operária. Se eles não tomam medidas para defender as greves isoladas que estão estourando agora, como podem eles ser tomados seriamente com seus chamados a expandir as greves ou a uma greve geral “indefinida”? Estas são só palavras para ainda manter um pouco de respeito ante os olhos das massas para que possam jogar seu papel contra-revolucionário de conter agora como o fizeram em Maio de 1968.

A política de todas estas tendências é **nacionalista**, no momento em que a burguesia imperialista está coordenando suas forças em toda a Europa, trazendo petróleo e outros fornecimentos desde Bélgica, Alemanha, etc. para romper-lhe as costas à greve. Os bancos franceses que foram salvados em Outubro de 2008 estão interconectados com os bancos em outras partes da Europa e nas colônias e semi-colônias, ainda mais, as tendências limitam a luta contra estes parasitas, às fronteiras da França. Os que se dizem “revolucionários” que chamaram a um dia de greve geral em toda a Europa para o 29 de setembro se dispersaram como ratas de um barco afundando-se. Ao mesmo tempo, eles deveriam estar levantando um chamado e organizando uma greve geral em toda a Europa para barrar a ofensiva a grande escala dos imperialistas em toda a Europa, estão escondidos sob a mesa. Mas há um lado mais sinistro para o nacionalismo destas tendências.

Hoje os dirigentes operários das heróicas lutas na Guadalupe estão sendo maltratados e processados judicialmente em cortes francesas por recusar-se dar uma mostra de seu DNA ao regime imperialista e por criticar aos lacaios dos imperialistas franceses. Nenhuma destas tendências francesas levantaram o chamado pela verdadeira independência das colônias e semi-colônias francesas que só pode conquistar-se com os operários nestes países expropriando todas as propriedades e bancos imperialistas e pondo-os sob controle dos operários. Lenine escreveu sobre a Comuna de Paris de 1871 que uma das lições principais para o proletariado mundial era: que o imperialismo não é “patriótico”, quando há uma ameaça ao sistema capitalista de conjunto, os imperialistas se unem contra a classe operária.

Os ataques do imperialismo às conquistas das aposentadorias do proletariado francês é parte do mesmo ataque sobre a classe operária na Guadalupe Martinica, Costa do Marfim, República Democrática do Congo, Madagáscar, etc. Lutte Ouvriere tem presença em várias das colônias e semi-colônias francesas, ainda mais, eles e as demais tendências nem sequer fazem um mínimo chamado a “A igual trabalho, igual salário” e para que a classe operária nas colônias a tome o poder no momento em que o imperialismo francês está débil e a organizar a expropriação de todas as propriedades do imperialismo francês, as únicas bases sobre as quais a independência real do imperialismo pode começar. Em resumo, todas estas tendências são social imperialistas,

nas palavras se opõem a seus próprios imperialismos mas na prática estão de seu lado. Agora que a classe operária nas colônias francesas está esperando para sair às ruas numa greve geral contra os imperialistas franceses, a falsa esquerda, incluída Lutte Ouvriere, que inclusive tem organização na Guadalupe, vem dessincronizando deliberadamente o próximo passo na luta: os trabalhadores de Guadalupe irão à greve o 26 de outubro de 2010, enquanto na França, a greve “de um dia” será o 28 de outubro. O grupo de Lutte Ouvriere de Costa do Marfim é muito crítico do imperialismo norte-americano e seu papel no Madagascar, mas guarda silêncio sobre o papel do imperialismo francês na ilha.

O Partido pela Igualdade Socialista (SEP dos Estados Unidos) (parte do Comitê Internacional pela Quarta Internacional, CICI) é crítica às tendências por não organizar a auto-defesa, no entanto, chama a comitês independentes, independentes dos sindicatos, mais uma vez fracassam na briga pela expulsão da burocracia sindical dos sindicatos, terminando, de forma similar a Solidaires e o Coletivo por uma Tendência revolucionária do NPA (FT-CI), com auto-isolamento e dividindo à vanguarda da classe operária em tempos de revolução. O SEP também tem uma visão nacionalista da greve na França e não vê o entrelaçamento à revolução nas colônias e semi-colônias. A política social imperialista do SEP (a ICFI) será fatal para a classe operária. Se a classe operária na França se posiciona para tomar o poder, todas as potências imperialistas do mundo se localizarão juntas para tentar banhar em sangue ao Outubro Francês. Este é o ABC das lições da Comuna de Paris de 1871.

Lenine também deu outra importante lição da Comuna de Paris de 1871, por exemplo, que a classe operária pagará caro se fracassa em ir até o final no choques com o imperialismo-capitalismo. Os comunheiros lhe deram um respiro ao governo de Versalhes. Este apelou a suas bases morais (por uma França social), mas os imperialistas se reagruparam e afogaram o levantamento em sangue. As tendências na França têm “aprendido” da Comuna de Paris, não estão nem sequer preparados para tomar os primeiros passos para chamar ao armamento das massas. Crêem que podem chamar a uma “Europa Social” quando dia a dia o imperialismo afia suas espadas. Os operários têm arrochos salariais e mais trabalhadores estão morrendo de fome, o sistema de saúde é privatizado e a maioria dos trabalhadores está morrendo porque não podem sustentar os níveis da saúde privada; os trabalhadores são forçados a trabalhar mais tempo e morrem antes de do que cheguem à aposentadoria. Agora os poucos setores que começaram uma greve indefinida estão isolados pelas tendências que dizem estar em solidariedade com eles. O imperialismo está preparando-se para afogar a resistência em sangue. Não somos neutrais nesta luta. Afinal de contas a batalha será imposta com a força, nas ruas.

Neste momento, a igreja, a classe média, os professores universitários, os meios, a falsa esquerda, os setores altos da aristocracia operária, posarão todos como revolucionários e democráticos e pró-operários, para trair a revolução desde adentro.

Desde 1998, os imperialismos norte-americano e francês saquearam a República Democrática do Congo por suas riquezas minerais. Mais de 6 milhões morreram. Durante os últimos 20 anos o nível de vida da classe operária caiu dramaticamente. O nível de cultura caiu. Iraque e Afeganistão foram reduzidos pelos imperialismos norte-americano, francês, alemão e inglês, a um Estado de barbárie, com regimes de tortura, onde o 70% dos mortos são civis (classe operária), onde o imperialismo pesquisa a chamada violência inter-étnica, mas que em realidade cria uma cobertura para o esmagamento brutal da resistência da classe operária. E a “esquerda” traidora como o NPA, Lutte Ouvriere, e outras querem que os trabalhadores negociem desarmados, com os piores perpetradores de violência contra a classe operária que se viu por última vez na segunda guerra imperialista.

O regime imperialista Britânico está lançando ataques piores do que os de Thatcher. Toda a esquerda inglesa está pendurada das barras das saias do Thatcherismo. Chamamos à classe operária a expulsar a estes traidores de classe e a pôr em pé comitês de fábrica e unir-se aos trabalhadores franceses nas barricadas. Não, os antagonismos entre os trabalhadores urbanos e rurais são irreconciliável com os imperialistas. A classe operária deve tomar as medidas necessárias para assegurar sua defesa armada contra o ataque imperialista que se avizinha. Devemos perceber que a classe operária no mundo está numa guerra de classes contra os capitalistas - imperialistas. Ou o sistema nos destrói ou nós destruimos o sistema. Esta é a dura alternativa à que nos enfrentamos. Unamo-nos como classe operária mundial para derrotar a este punhado de parasitas, a classe capitalista e seu sistema. Não temos nada que perder, salvo nossas correntes.

Todos os preparativos devem fazer-se para uma luta decisiva para que a classe operária tome o poder político com seus próprios métodos. Isto só poderá ocorrer com a derrota dos reformistas e as tendências contra revolucionárias dentro do movimento operário.

Abaixo o regime imperialista do V Republica e o governo de Sarkozy!

Por comitês de fábricas em todos os postos de trabalho para preparar a ocupação de todas as fábricas, minas, granjas capitalistas, bancos, etc.

Fora a burocracia sindical dos sindicatos e do movimento operário

Abaixo o PC, NPA, Lutte Ouvriere, Groupe Bolchevique, Coletivo por uma Tendência Revolucionária do NPA, Solidaires e todos os grupos desse tipo

Por comitês da greve geral de delegados operários, estudantes, desempregado, trabalhadores imigrantes, soldados de base

Por comitês operários de autodefesa

Todo o poder ao ampliado intersindical, comitês de greve geral na França

Por um congresso internacional na França de delegados operários de toda a Europa e das colônias e semi-colônias, para preparar a greve geral em toda a Europa e a greve geral nas colônias e semi-colônias!

Pela expropriação de todas as propriedades e bancos imperialistas, sem compensação sob controle operário na França, em toda a Europa e nas colônias e semi-colônias! Por Repúblicas Operárias nas colônias e semi-colônias!

Pela idade de aposentadoria aos 55 anos independentemente de ser um operário francês, europeu ou imigrante!  
Igual salário por igual trabalho a escala mundial!

Preparemos a greve geral revolucionária nos Estados Unidos!  
Pela derrota das tropas da OTAN no Afeganistão! Pela derrota das tropas imperialistas e seus mercenários no Iraque. Imperialista fora de Iraque!  
Que os operários enviem armas à resistência Palestina!  
Por uma Federação de Estados Operários Socialistas de Europa! Abaixo Maastricht dos bandidos imperialistas  
Por um comitê organizador para re-fundar a IV Internacional.

Nesta luta, a FLTI será seu mais firme aliado.

WIVL - FLTI